

Acrescente as folhas que julgar necessárias. Numere-as e grampeie o conjunto.

MANHÃ VERMELHA

Entardece na fazenda, no interior da capital, numa cidade ~~de~~ ~~de~~ ao pé da serra. O entardecer nestas regiões é de deixar os olhos de qualquer pessoa apaixonados. E na tranqüila fazenda, o sol entra pela lateral da janela de onde Joaquim, filho de seu João, tira leite das g~~or~~ das vacas. Joaquim coloca o leite puro e branco em baldes e depois em transparentes garrafas de vidro. Fecha a última garrafa, e vai recolher no interior de sua casa. O frio nestes locais chega com o anoitecer. Joaquim acende o forno de tijolo para esquentar a casa.

Na cidade, Willian, jovem empresário, termina mais um dia de trabalho na sua próspera indústria. É hora de ir para casa correndo e ficar com Julieta. Eles são recém casados. Mas como em toda capital é preciso escutar estrondosas buzinas e enfrentar filas para chegar em casa. São muitos os engarrafamentos no caminho.

Seu João está velho e doente. Joaquim prepara um café quente para o velho, que acaricia-o como forma de agradecimento. O rapaz retira-se do quarto do pai e vai dormir ao lado da improvisada lareira. Antes cobre-se com pele e deita-se num colchão de pena. Mesmo no frio uma janela permanece aberta, a noite é clara e estrelada. Joaquim acostumou-se dormir muito cedo para acordar no começo da madrugada e começar o trabalho. Ele leva, todos os dias, leite bom para as pessoas da capital. Sua carroça chega na cidade antes do amanhecer.

Julieta espera, já nervosa, por seu marido. Ele chega com hora e meia de atraso a mais que o normal dos dias. O relógio marca 22:30 horas. A impaciente mulher vai pra cama e continua assitindo sua imperdível novela. William coloca o pijama, fecha a porta da frente com as três travas existentes, verifica todas entradas e janelas da casa estão todas bem trancadas -, pega o saco de bolacha e vai deitar-se ao lado de Julieta. Beija-a. E na cama, lhe faz uma surpresa. Deitado, aciona um barulhento e infalível alarme, instalado neste dia, para proteger sua suntuosa e ultra moderna casa, e assim, tranquilizar a medrosa e estérica Julieta.

Joaquim acorda, coloca as garrafas na carroça e parte. A carroça rasga noite afora, deixando um rastro na madrugada do campo enfeitado pela linda noite.

Julieta aciona por controle remoto o vídeo cassete que fica enfrente à cama. É um filme com muita briga e sexo. A mulher tenta in

Continua ...

cansavelmente fazer amor com o esgotado marido, que já não está mais acordado. O sexo é apenas no vídeo.

Ainda na madrugada Joaquim entra na cidade para entregar leite, arrumar uns trocados e assim comprar remédios para seu pai, que está mal de saúde. As ruas estão desertas.

Na residência do casal, a TV continua ligada. Agora Julieta também dorme. Cenas de briga e assassinato na TV.

Joaquim chega enfrente a mansão de Willian. Sai da carroça calmamente, pega a garrafa de leite limpo e vai em direção a entrada, pois deverá deixar o leite ao lado da porta. Ao entrar no portão soa o alarme. Joaquim leva um pequeno susto, mas ingênuo, não sabe o que causara aquele barulho, pois está acostumado fazer isto todos os dias.

Dentro da casa Julieta acorda apavorada, e dá fortes cutucões no marido. Estêrica e quase perdendo a voz de assustada grita: ladrão, ladrão Willian ainda muito sonolento escuta o alarme misturado com os gritos da mulher, levanta da cama e pega o revólver no bidê ao lado da cama. Pela fresta da porta da frente vê um vulto se aproximando. Willian não conta tempo, abre a porta e atira.

Na tela agora aparece cenas rápidas de engarrafamentos de veículos, muitas pessoas no centro da cidade, pessoas trabalhando nas fábricas, guerras, jogos de atari, computador, favela. Cenas rápidas e muito barulho. Riscos e pontos, também aparecem na tela.

Volta o barulho do tiro. O leiteiro cai, a garrafa de leite quebra. O leite branco mistura-se com o sangue vermelho e ainda quente do bom leiteiro. A imagem vai se tornando amarelada (fusão) e aos poucos observa-se o sol nascendo e amanhece.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Rio de Janeiro, 21 de abril, 1987.

Prezados Zé e Nuvem Pires:

Sim, há um problema com a carta sobre a "Matrícula de Letras"? Há um problema. Li o texto e acho um pouco interessante. Foi bom. Mas não sei se você consegue o projeto e ele seja bem sucedido. Felicidades! Se quiser e estiver precisando, Carlos Drummond de Andrade